



Apesar do conflito na Europa, o preço indicativo composto da OIC aumentou continuamente por 17 meses até fevereiro de 2022.

Em resposta à eclosão do conflito militar envolvendo a Rússia e a Ucrânia em 24 de fevereiro, a média de preços do café nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres caiu 3,1%, registrando sua maior queda diária desde 30 de julho de 2021, quando ela caiu 6,9%. O preço indicativo composto (PIC) da OIC também caiu, baixando 3,7%, sua maior queda desde 20 de fevereiro de 2021. No entanto, em fevereiro de 2022 o PIC alcançou 210,89 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, subindo 3,2% em relação a janeiro e marcando 17 meses consecutivos de aumento.

Em 2020 a Rússia e a Ucrânia consumiram 6,26 milhões de sacas de 60 kg de café, respondendo por 3,8% do total do consumo global. O conflito provocou uma alta acentuada dos preços de petróleo e a cotação do Brent cru atingiu US\$127,98/barril em 8 de março, em comparação com US\$96,84/barril em 23 de fevereiro. Mais significativo é que a Rússia fornece 20% da amônia transportada por via marítima para o mercado mundial e que a interrupção do fornecimento poderá afetar o preço dos fertilizantes e, no final, determinar custos mais altos dos insumos para os cafeicultores do mundo todo e elevar os preços do café. Os exportadores já começam a enfrentar dificuldades logísticas, e há notícias de um com diversos contêineres de café hondurenho retido em águas internacionais. Além disso, algumas instituições públicas e privadas, incluindo o Fundo Monetário Internacional, acenam com uma redução de perspectivas para a economia mundial em 2022. É muito cedo, porém, para se ter uma visão completa do impacto do conflito nos mercados de café da Rússia e da Ucrânia e no setor cafeeiro global.

Em janeiro de 2022 as exportações totalizaram 10,86 milhões de sacas, ante 10,64 milhões em janeiro de 2021. O total das exportações de café torrado no ano cafeeiro de 2021/22 subiu 18,8%, passando de 238.000 a 282.000 sacas de um ano para o outro. O total dos embarques de solúvel se elevou a 4,24 milhões de sacas, de 3,81 milhões no ano cafeeiro anterior. A participação das exportações de café verde baixou 0,7 ponto percentual, pois o total das exportações de café torrado subiu 0,1 ponto percentual e o das exportações de solúvel subiu 1,1 ponto percentual. As exportações da África nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/20 aumentaram 2,4%, para 4,04 milhões de sacas, e de outubro de 2021 a janeiro de 2022 as exportações da Ásia & Oceania aumentaram 20,7%, alcançando 14,69 milhões. Em relação aos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21, as exportações do México & América Central aumentaram 24,1%, para 3,11 milhões de sacas, ante 2,50 milhões em 2020/21. Nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações da América do Sul diminuíram 16,1%, caindo para 20,00 milhões de sacas.

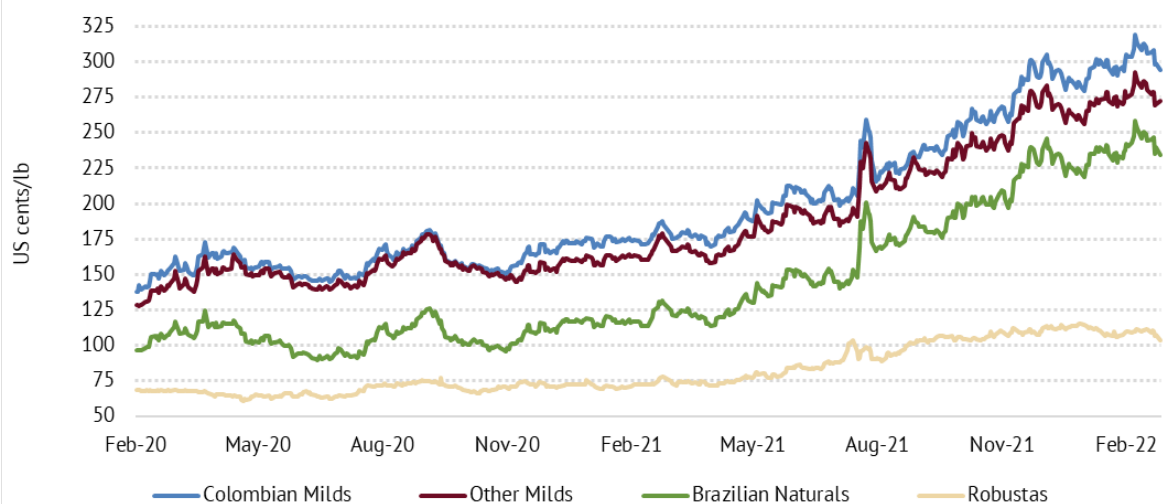
Em fevereiro de 2022 o preço indicativo composto (PIC) da OIC alcançou 210,89 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 3,2% acima de janeiro. Esse valor assinala 17 meses consecutivos de aumento. Apesar do aumento em relação a janeiro, a reação do mercado ao conflito ficou evidente no PIC, que em 24 de fevereiro sofreu sua maior queda diária (3,7%) desde cair 4,2% em 20 de dezembro de 2021. Desde o começo do conflito o PIC caiu 7,3%, baixando para menos do marco de 200 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e em 10 de março de 2022 ele registrava 196,07 centavos/libra-peso.

Figure 1: ICO Composite Indicator Daily Prices



Entre os grupos de café, os Naturais Brasileiros acusaram as maiores altas (4,8%), subindo para 245,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em fevereiro, de 233,80 centavos em janeiro de 2022. Os preços dos Suaves Colombianos subiram 3,9%, para 306,36 centavos/libra-peso, de 294,93 centavos em janeiro de 2022. Os preços dos Outros Suaves subiram 3,2%, para 279,83 centavos em fevereiro de 2022, de 271,08 centavos no mês anterior. Os preços dos Robustas baixaram 0,2% de 109,71 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em janeiro, para 109,44 centavos em fevereiro de 2022.

Figure 2: ICO Group Indicator Daily Prices



A média da 2.^a e 3.^a posições na bolsa de futuros de Londres teve o desempenho mais fraco de todos os grupos de café, baixando 0,5% entre janeiro e fevereiro de 2022, para 100,58 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Enquanto isso, os Arábicas de Nova Iorque subiram 3,9%, de 236,13 centavos/libra-peso em janeiro de 2022 para 245,38 centavos em fevereiro.

O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 11,2% em relação a janeiro de 2022, subindo para 26,52 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em fevereiro. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros aumentou 0,3%, para 61,30 centavos/libra-peso em fevereiro de 2022. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas aumentou 6,3%, de 185,22 centavos/libra-peso em janeiro de 2022, para 196,92 centavos/libra-peso em fevereiro. O diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros diminuiu 6,7%, para 34,78 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em fevereiro de 2022, de 37,28 centavos/libra-peso em janeiro. A arbitragem entre os Arábicas e os Robustas, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 7,2%, para 144,81 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em fevereiro de 2022, de 135,07 centavos em janeiro.

Figure 3: Arbitrage between New York and London futures markets

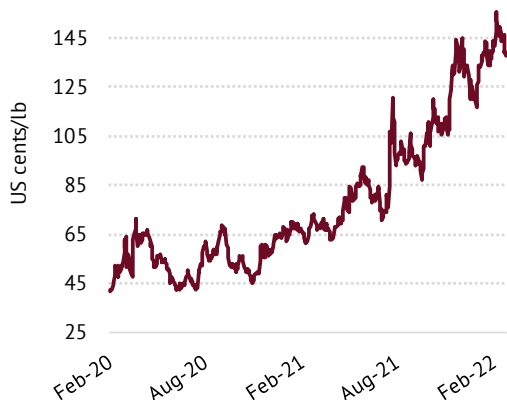
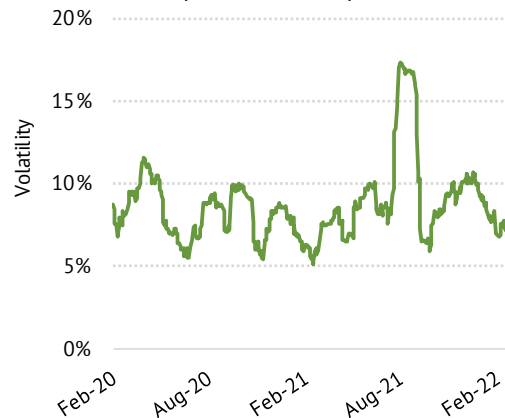


Figure 4: Rolling 30-day volatility of the ICO composite indicator price

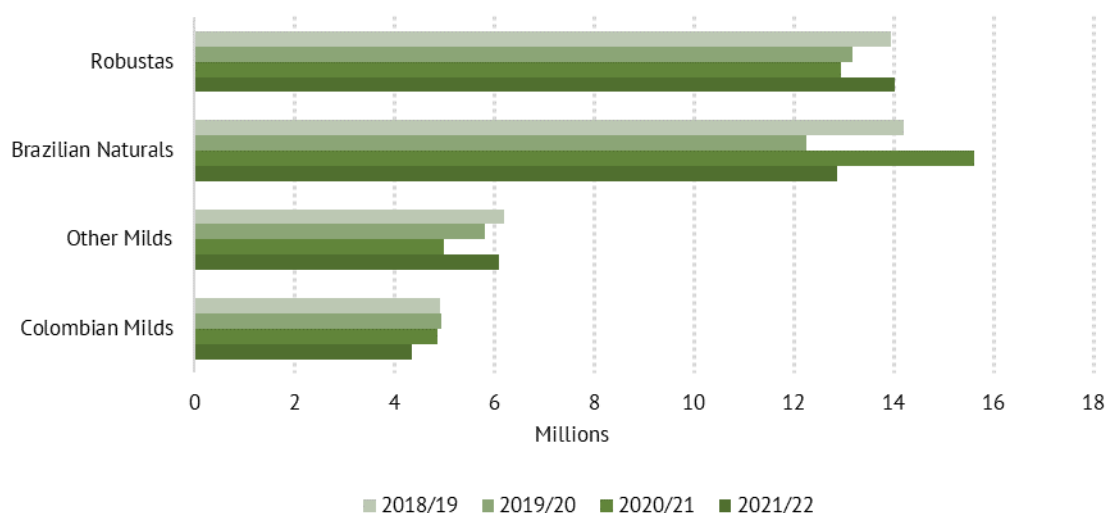


Com a continuação da alta de preços do café em fevereiro de 2022, a volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC baixou 1,0 ponto percentual e registrou 7,3%. A volatilidade do indicativo dos Naturais Brasileiros foi a que mais se reduziu e, caindo 1,4 ponto percentual, passou de 11,1% em janeiro de 2022 a 9,7% em fevereiro. Os Suaves Colombianos registraram de 7,8% de volatilidade em fevereiro de 2022, ante 8,3% no mês anterior. A volatilidade dos Outros Suaves baixou ligeiramente, de 8,7% em janeiro de 2022 para 8,4% em fevereiro. O preço indicativo dos Robustas mostra a menor volatilidade, com 6,6% em fevereiro de 2022. A volatilidade da média da 2.^a e 3.^a posições na bolsa de futuros de Nova Iorque foi de 9,0% em fevereiro de 2022, ante 10,1% em janeiro. A volatilidade na bolsa de futuros de Londres foi a menor e, só aumentando 0,3 ponto percentual, passou a 5,2%.

Em fevereiro os estoques certificados em Nova Iorque diminuíram consideravelmente, caindo 22,9%, para 1,08 milhão de sacas, de 1,4 milhão em janeiro, enquanto os estoques da LIFFE diminuíram 1,9 ponto percentual, caindo para 1,54 milhão de sacas, de 1,57 milhão durante o mesmo período.

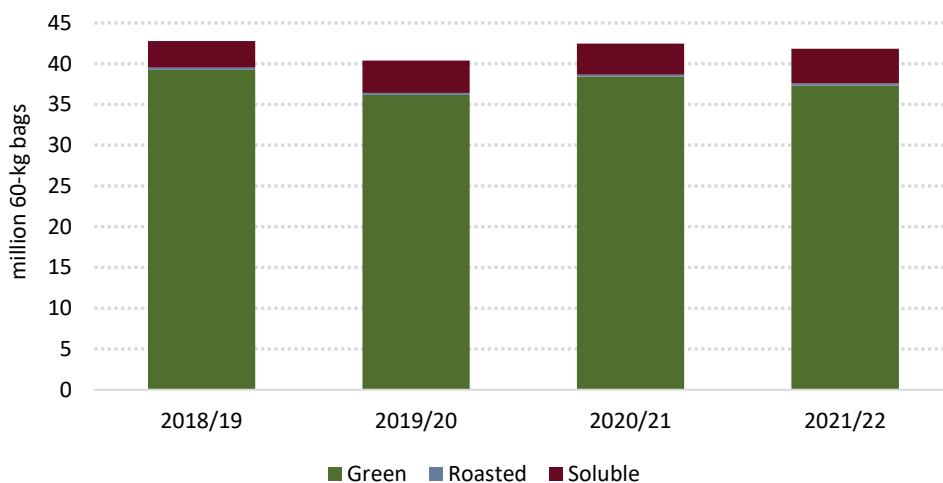
As exportações globais de café verde em janeiro de 2022 totalizaram 9,83 milhões de sacas, em comparação com 9,80 milhões no mesmo período do ano anterior. As exportações de café verde alcançaram 37,32 milhões de sacas nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, uma redução de 2,9% em relação a 38,41 milhões de sacas no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. De outubro de 2021 a janeiro de 2022 os embarques de Outros Suaves aumentaram 22,3%, para 6,10 milhões de sacas, e os embarques de Robustas aumentaram 8,3%, para 14,02 milhões de sacas. No mesmo período as exportações de Naturais Brasileiros e de Suaves Colombianos, por outro lado, diminuíram 17,6%, para 12,85 milhões de sacas, e 10,9%, para 4,35 milhões de sacas, respectivamente.

Figure 5: Green Exports (October-January)



Nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 o volume total das exportações de café torrado aumentou 18,8%, para 282.000 sacas, de 238.000 sacas no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. As exportações de café solúvel enquanto isso aumentaram 11,5%, totalizando 4,24 milhões de sacas nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, em comparação com 3,81 milhões no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação das exportações de café verde diminuiu 0,7 ponto percentual, uma vez que a participação total das exportações de café torrado aumentou 0,1 ponto percentual e a participação das exportações de solúvel aumentou 1,1 ponto percentual. Essa foi uma continuação da tendência baixista da participação dos grãos verdes no total das exportações de café: entre o ano cafeeiro de 2010/11 e o ano cafeeiro de 2020/21, a participação dos grãos verdes diminuiu para 90,6%, de 92%. A redução da participação dos grãos verdes se deve a um aumento dos embarques de café solúvel, cuja participação aumentou de 7,8% para 8,8% no mesmo período.

Figure 6: Total Exports (October-January)



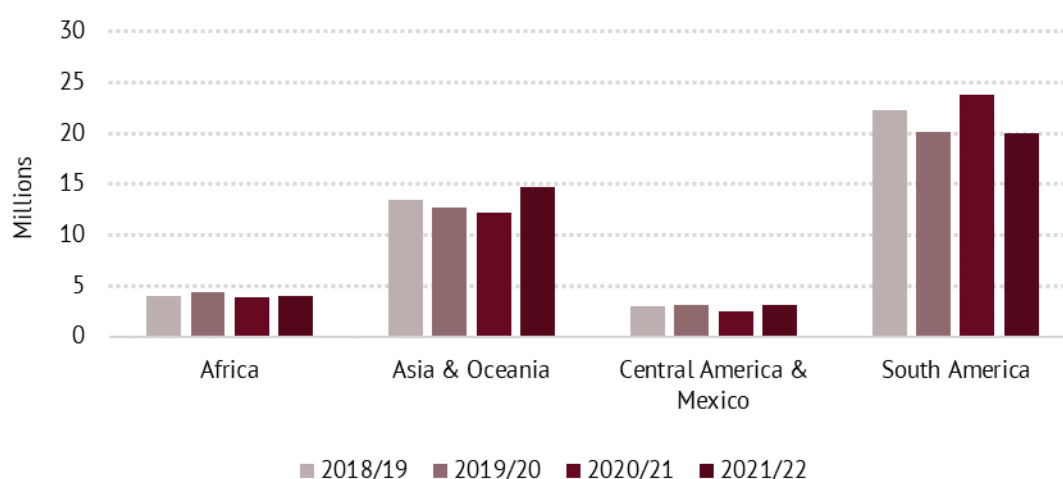
As exportações da África nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 aumentaram 2,4%, para 4,04 milhões de sacas. Uganda foi o maior exportador, embarcando 1,95 milhão de sacas, um aumento de 12,9% nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21. A Etiópia também registrou um aumento de 30,0% em seus embarques, que, em relação ao mesmo período do ano anterior, subiram para 1,04 milhão de sacas nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. Em contraste, no mesmos quatro meses do ano cafeeiro corrente as exportações da Côte d'Ivoire diminuíram 26,3%, caindo para 180.000 sacas; as exportações do Quênia diminuíram 56,8%, caindo para 130.000 sacas; e as exportações da Tanzânia diminuíram 12,0%, caindo para 403.000 sacas.

As exportações de café da Ásia & Oceania aumentaram 20,7%, alcançando 14,69 milhões de sacas no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022. As exportações do Vietnã durante o mesmo período aumentaram 17,5%, para 9,25 milhões de sacas, enquanto os embarques da Indonésia aumentaram 11,6%, para 2,76 milhões de sacas. As exportações da Índia, o terceiro maior produtor da região, aumentaram 65,1%, para 2,17 milhões de sacas.

Nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações do México & América Central aumentaram 24,1%, para 3,11 milhões de sacas, em comparação com 2,50 milhões de sacas no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. Os embarques de Honduras, o maior produtor da região, aumentaram 32,7%, para 987.000 sacas, enquanto os do México aumentaram 15,5%, para 898.000 sacas. Além disso, nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações da Guatemala aumentaram 22,3%, para 512.000 sacas e as exportações da Nicarágua aumentaram 20,6%, para 485.000 sacas.

No período de outubro de 2021 a janeiro de 2022 as exportações da América do Sul caíram 16,1%, para 20,00 milhões de sacas. Os embarques do Brasil durante o período caíram 22,9%, para 13,37 milhões de sacas, e os da Colômbia caíram 7,1%, para 4,35 milhões.

Figure 7: Total Exports (October-January)



A projeção provisória mais recente do volume total da produção no ano cafeeiro de 2021/22 é de 167,2 milhões de sacas, representando uma redução de 2,1% em comparação com 170,83 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. Um dos principais fatores contribuintes é a produção de Arábica, que, segundo previsões, deve diminuir 7,1%, caindo para 93,97 milhões de sacas, de 101,16 milhões em 2020/21, enquanto a produção de Robusta deve aumentar 5,1%, subindo para 73,2 milhões de sacas, de 69,67 milhões no ano anterior. Calcula-se que a produção da Ásia & Oceania aumentará 7,1% em 2021/22, de 48,0 milhões de sacas, para 51,4 milhões. No Prevê-se, no entanto, que a produção da América do Sul se reduzirá 7,6%, para 77,5 milhões de sacas, de 83,8 milhões no ano-safra de 2020/21. Além disso, estima-se que a produção do México & América Central cairá 3,5%, de 19,7 milhões de sacas, para 19,0 milhões no ano cafeeiro corrente. Por último, a produção da África deve diminuir 0,3 ponto percentual, de 19,33 milhões de sacas em 2020/21, para 19,27 milhões no ano cafeeiro de 2021/22.

Estima-se que o consumo mundial de café aumentará 3,3%, para 170,3 milhões de sacas de 60 kg em 2021/22, em comparação com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Calcula-se que o consumo norte-americano de café aumentará 5,4%, de 30,3 milhões de sacas em 2020/21, para 31,9 milhões no ano cafeeiro corrente. O consumo europeu deve se recuperar, alcançando 54,2 milhões de sacas, em contraste com 52,0 milhões em 2020/21. O consumo da Ásia & Oceania continuará a aumentar constantemente, passando de 39,7 milhões de sacas a 40,8 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. No entanto, as taxas de crescimento no México & América Central e na América do Sul se manterão baixas, ficando em 0,3% e 0,5%, respectivamente. Na África o consumo deve aumentar 2,4 pontos percentuais e passar de 11,4 milhões de sacas em 2020/21 a 11,7 milhões no ano cafeeiro de 2021/22.

Assim, estima-se que a diferença produção-consumo em 2021/22 será negativa, situando-se em 3,1 milhões de sacas. O balanço mudou, devido principalmente a uma revisão expressiva do consumo na Venezuela, mas a tendência geral poderia contribuir para um esvaziamento de estoques à medida que o consumo for superando a produção no ano cafeeiro de 2021/22.

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Mar-21	120.36	177.49	167.05	122.16	73.86	131.72	63.90
Apr-21	122.03	181.70	168.65	124.18	74.47	134.77	63.76
May-21	134.78	199.02	186.46	140.85	79.68	152.42	69.15
Jun-21	141.03	206.53	192.45	148.12	84.85	156.43	73.16
Jul-21	152.24	218.66	204.29	160.62	94.37	168.55	81.17
Aug-21	160.14	225.40	216.24	174.89	95.18	181.93	84.72
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.60	191.30	94.91
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	206.05	96.36
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
% change between Jan-22 and Feb-22							
	3.2%	3.9%	3.2%	4.8%	-0.2%	3.9%	-0.5%
Volatility (%)							
Jan-22	8.3%	8.3%	8.7%	11.1%	6.0%	10.1%	4.9%
Feb-22	7.3%	7.8%	8.4%	9.7%	6.6%	9.0%	5.2%
Variation between Jan-22 and Feb-22							
	-1.0	-0.5	-0.3	-1.4	0.6	-1.1	0.3

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Mar-21	10.44	55.33	103.63	44.89	93.19	48.30	67.82
Apr-21	13.05	57.52	107.23	44.47	94.18	49.71	71.01
May-21	12.56	58.17	119.34	45.61	106.78	61.17	83.27
Jun-21	14.09	58.41	121.68	44.32	107.59	63.27	83.26
Jul-21	14.36	58.03	124.29	43.67	109.93	66.26	87.39
Aug-21	9.16	50.51	130.22	41.35	121.06	79.71	97.20
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.60	60.66	170.16	40.06	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.81
% change between Jan-22 and Feb-22							
	11.2%	0.3%	6.3%	-6.7%	5.6%	9.3%	7.2%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2017	2018	2019	2020*	2021*	% change 2020/21
PRODUCTION	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arabica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
Africa	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Asia & Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
Mexico & Central America	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
South America	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMPTION	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Exporting countries	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Importing countries (Coffee Years)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
Africa	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Asia & Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
Mexico & Central America	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europe	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
North America	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
South America	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
BALANCE	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

*preliminary estimates

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa do final deste relatório.

Table 4: Total exports by exporting countries

	Jan-21	Jan-22	% change	February-January		
				2020/21	2021/22	% change
TOTAL	10,645	10,863	2.0%	129,466	128,982	-0.4%
Arabicas	6,440	6,684	3.8%	81,168	80,667	-0.6%
Colombian Milds	1,181	1,165	-1.4%	13,835	13,646	-1.4%
Other Milds	1,657	2,102	26.9%	24,189	27,424	13.4%
Brazilian Naturals	3,602	3,418	-5.1%	43,144	39,597	-8.2%
Robustas	4,205	4,178	-0.6%	48,298	48,315	0.0%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available on the ICO website at www.ico.org/trade_statistics.asp

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	Mar-21	Apr-21	May-21	Jun-21	Jul-21	Aug-21	Sep-21	Oct-21	Nov-21	Dec-21	Jan-22	Feb-22
New York	1.97	2.07	2.21	2.33	2.32	2.31	2.27	2.01	1.72	1.67	1.40	1.08
London	2.50	2.53	2.67	2.53	2.43	2.31	2.09	1.97	1.78	1.66	1.57	1.54

In million 60-kg bags

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.